

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

www.uem.mz

facebook.com/uemmoc

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 210 | Sexta-feira, 08 de Abril de 2022 | Periodicidade: Semanal

Reitor reconhece o papel da mulher na UEM



O Reitor da UEM, Prof. Doutor Orlando Quilambo, destacou o contributo da mulher na implementação de estratégias que contribuem para o crescimento e transformação desta instituição de ensino superior que se consolida como Universidade de Investigação.

O reconhecimento foi expresso através de um comunicado dirigido à comunidade universitária por ocasião da celebração do dia 07 de Abril, Dia da Mulher Moçambicana.

Segundo o Reitor, as festividades alusivas à data ocorrem este ano num momento

em que o País celebra 60 anos de Ensino Superior e, durante esse percurso histórico, a mulher na UEM sempre se destacou na consolidação dos processos de ensino, investigação e extensão, delimitando, desta forma, o seu legado na construção da universidade.

AINDA NESTA EDIÇÃO:

Projecto “Mulheres na Engenharia” impulsiona o crescimento do número de raparigas nos cursos de engenharias

A Faculdade de Engenharia da UEM está a implementar um projecto denominado “Mulher na Engenharia” cujo objectivo é promover maior adesão de raparigas aos cursos de engenharia ministrados naquela unidade.

**ANUNCIE
NESTE ESPAÇO!**

Para mais detalhes:
cecoma@uem.ac.mz

“Devido a um esforço individual e colectivo, a mulher na UEM ganhou um espaço preponderante que é motivo de orgulho para toda a Comunidade Universitária. Em todas as nossas unidades há esforços tendentes a materializar a Estratégia de Género na universidade, uma das grandes conquistas dos últimos anos”, anota o documento.

Afirmou que a Comunidade Universitária está, actualmente, empenhada em operacionalizar o Plano Estratégico da UEM (2018 a 2028), encorajando assim a mulher para contribuir com empenho e dedicação para o alcance das metas estratégicas.

Lembrou que este ano a UEM e Moçambique acolherão o Congresso Mundo de Mulheres, apelando desta forma a toda



Prof. Doutor Orlando Quilambo

Comunidade Universitária que se junte em torno desta agenda para que a universidade e o País figurem na história por

acolher um evento que pretende enaltecer o papel importante da mulher na sociedade moçambicana.

Estratégia de Género promove equidade na UEM

A UEM já está a implementar a Estratégia de Género 2020-2030. O documento, aprovado por deliberação número 28/CUN/2019 visa accionar mecanismos necessários para a participação de homens e mulheres na promoção da equidade rumo à igualdade de género na UEM. A sua produção reflecte a preocupação da instituição em ter intervenções uniformizadas em prol do relacionamento de género saudável.

O documento aglutina uma série de acções nas três áreas de intervenção da UEM de modo que estas áreas atendam às preocupações identificadas como a prevenção e combate ao assédio sexual, o ensino inclusivo, a necessidade de capacitar de forma permanente aos docentes, estudantes e Corpo Técnico Administrativo (CTA) sobre temáticas de igualdade de género, a

sensibilidade do género na atribuição de bolsas, entre outros.

A Directora-adjunta do Centro de Coordenação dos Assuntos do Género da UEM (CeCAGE), Dra Célia Buque, garante que as unidades têm vindo a melhorar no tratamento das questões de género na UEM. Afirmou que em quase todas as unidades docentes, investigadores e CTA estão mais

informados sobre a matéria e há sensibilidade no tratamento das questões referentes ao género atendendo a orçamentação e planificação na óptica do género. “Estamos satisfeitos, nota-se alguma mudança, mesmo em termos discursivos, há melhorias”, disse.

Reconhece, entretanto, que o sucesso das questões de género se deve à sensibilidade e





Dra Célia Buque

o cometimento que o CeCAGE encontrou por parte da direcção máxima da Universidade que exigiu melhorias no tratamento destas questões.

Fez saber que neste momento decorrem trabalhos finais para entrada em vigor na UEM do Regulamento de Prevenção ao Assédio Sexual.

No âmbito da promoção da mulher, o CeCAGE em parceria com Exxon Mobil está a desenvolver um projecto que visa encorajar raparigas do ensino secundário a abraçarem cursos de ciências, matemáticas e tecnologias. Este ano o projecto contou com a participação de 120 meninas de

diferentes escolas da cidade e província de Maputo que beneficiaram de uma preparação para a realização dos exames de admissão à UEM. Das 120 raparigas, 17 foram admitidas na UEM e outras 3 noutras universidades públicas do País.

Cresce número de estudantes do sexo feminino admitidos à UEM

A UEM tem vindo a registar um aumento significativo do número de ingressos do sexo feminino. Dados da Direcção do Registo Académico referentes aos últimos 3 anos indicam uma subida exponencial de quase 50 por cento entre homens e mulheres admitidos. Em 2020 os admitidos à UEM eram 2343 do sexo feminino e 3158 do sexo masculino; em 2021, 2610 estudantes do sexo feminino conseguiram vaga na UEM contra 2923 do sexo masculino; e no presente ano lectivo os dados mostram uma tendência crescente de estudantes do sexo feminino com 2507 admitidos contra 2583 estudantes do sexo masculino.

Projecto “Mulheres na Engenharia” impulsiona o crescimento do número de raparigas nos cursos de engenharias

A Faculdade de Engenharia da UEM está a implementar um projecto denominado “Mulher na Engenharia” cujo objectivo é promover maior adesão de raparigas aos cursos de engenharia ministrados naquela unidade. A iniciativa identifica meninas no ensino pré-universitário e nos cursos técnicos em institutos profissionais que tenham interesse e potencial para cursar engenharias. Após a identificação, a faculdade faz o acompanhamento de modo que estas estejam preparadas para prestar as provas de admissão à UEM.

Segundo a Directora da Faculdade, Profa. Doutora Irene de Carvalho, os resultados do projecto já começam a ser animadores uma vez que este ano o número de mulheres que conseguiram admitir, resultado do projecto, subiu significativamente para 13 raparigas contra uma média de 2 raparigas nos anos anteriores. Dados ainda preliminares sugerem que, no geral, a percentagem de mulheres que frequentam cursos de engenharia ultrapassou pela primeira vez a cifra dos 20 por cento naquela unidade, contra 14 por cento registados nos últimos 5 anos.

Apesar dos resultados encorajadores Irene de Carvalho sublinha que ainda há muito trabalho pela frente porque o objectivo é alcançar a casa dos 40 a 50 por cento de mulheres que cursam engenharias do

universo dos estudantes daquela faculdade.

Com efeito, no âmbito deste projecto a Faculdade de Engenharia definiu algumas actividades como a realização de palestras nas escolas, bem como a criação de centros de assistência e preparação. Os centros são móveis e foram criados em coordenação com o núcleo de estudantes da Faculdade de Engenharia para preparar meninas interessadas nas disciplinas exigidas nos exames de admissão para que estas possam estar em melhores condições de realizar as provas de modo a ingressarem na Faculdade.

Actualmente, o projecto cobre a cidade e província de Maputo, mas decorrem esforços no sentido de alargar para as outras regiões do país. Na província de Maputo, o projecto abrange as Escolas Secundárias da Machava, Nelson Mandela, Joaquim



Profa. Doutora Irene de Carvalho

Chissano, Instituto Industrial e de Computação Armando Emílio Guebuza e a Escola Secundária do Bili, de Boane. Em 2021, 80 raparigas destas escolas beneficiaram de preparação dos exames de admissão, das quais 11 conseguiram vagas na UEM. A preparação foi financiada pela MOZAL no âmbito do seu projecto “Mulher na Indústria”.

Na cidade de Maputo, o projecto beneficia o Centro de Formação Profissional Dom Bosco que em 2021, 55 raparigas receberam preparação para os exames de admissão e duas conseguiram vagas na UEM.

Entretanto, o projecto “Mulher na Engenharia” está a ganhar um novo formato com a adesão ao projecto da Ordem dos Engenheiros e de algumas empresas públicas e privadas que manifestaram disponibilidade na atribuição de bolsas de estudo de graduação e pós-graduação e concessão de estágios profissionais no sentido de encorajar a que mais raparigas no país adiram aos cursos de engenharias.

Estudantes apontam o medo e receio como causa de baixa adesão da mulher

As estudantes que frequentam cursos de engenharias na UEM reconhecem que ainda persistem receios e muito medo de muitas raparigas em aderir aos cursos de engenharias por considerarem difíceis e destinados apenas aos homens.

Este facto pode estar associado às questões culturais ou à falta de informação. Notam que apesar de algum trabalho no sentido de desmistificar esse estigma as salas de aula ainda são maioritariamente dominadas pelos homens.

Fátima Massicane, estudante finalista do curso de Engenharia Informática, conta que no início na sua turma, com cerca de 40 estudantes, apenas 5 eram do sexo feminino e destas 3 desistiram, pelo que, ela quer servir de inspiração a outras raparigas no sentido de superarem o medo que se tem em relação aos cursos de engenharia.



Joyce Pedro

“Por isso, participei no projecto da Mulheres na Engenharia onde fui mentora e orientadora de algumas meninas”, disse. Afirmo que desafios enfrentados durante a formação são os mesmos que os enfrentados pelos colegas homens.

Por sua vez, Joyce Pedro, estudante de Engenharia Química, 1º ano, disse que foi difícil passar nos exames de admissão,



Fátima Massicane

mas ela já sabia das dificuldades devido a crescente procura por cursos de engenharia. “Eu já imaginava que seria difícil e me preparei para tal”, frisou. Não falou de números, mas considera haver um número significativo de mulheres na sua turma. Tem como meta concluir o curso em tempo recorde. “Estou muito motivada e quero tornar esse desejo possível”, concluiu.

Novos ingressos recebidos em festa

A Universidade Eduardo Mondlane realizou, na passada sexta-feira (01/04), no Campus Principal, o “baile de caloiros”, uma festa de recepção de novos ingressos para o ano lectivo 2022.

O convívio teve momentos distintos dominados, essencialmente, pelo jantar de gala, declamação de poesia, dança e música ao vivo executada pela talentosa violinista, Janet Manica, que é igualmente estudante de licenciatura em música na UEM.

Na ocasião, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Orlando Quilambo, desejou boas vindas aos novos ingressos, explicando que o acto comemorativo insere-se nas atividades de acolhimento e integração destes

estudantes.

“É igualmente mais um dia para fazer amizade com os colegas que estão em níveis mais adiantados para a troca de experiência, incluindo a socialização e reflexão sobre os desafios que o futuro académico reserva”, disse.

Lembrou que a UEM se dedica ao ensino, inovação e extensão, sendo que, ao longo dos 60 anos da sua existência, formou milhares de quadros moçambicanos que têm

estado a contribuir com seu conhecimento para o desenvolvimento do país.

“A vossa decisão de vir a esta instituição foi acertada, porque a UEM está preocupada com a promoção de uma educação pública de excelência, num contexto caracterizado pela expansão, diversidade e competitividade do ensino superior”, argumentou.

Apelou aos recém-admitidos maior dedicação e envolvimento nas diferentes iniciativas extracurriculares, concebidas pela direcção da universidade, visto que fazem parte de um pacote que visa a formação integral dos cidadãos.

Por sua vez, o presidente da associação dos estudantes, Gimésio Cândido, afirmou que os novos ingressos são recebidos com alegria num ano especial em que o Ensino Superior no país celebra 60 anos de existência.

“Tenham foco e determinação nos estudos para que daqui há quatro anos comemorem a vossa graduação”, alertou.

Refira-se que, para além de estudantes e dirigentes da UEM, participaram da “festa de caloiros” representantes do Governo e líderes das agremiações juvenis nacionais.

